



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão
escolar: Caso da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo
(2021)**

Isabel Arão Mate

Maputo, Novembro de 2022

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Análise da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão
escolar: Caso da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo
(2021)**

Isabel Arão Mate

Supervisor: Octávio José Zimbico

Maputo, Novembro de 2022

Análise da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar: Caso da Escola Primária Completa Unidade 25 Cidade de Maputo (2021)

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, sob orientação do meu supervisor, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Isabel Arão Mate)

Maputo, Novembro 2022

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Arão Mate e Sabete Massingue por me terem gerado.

Aos meus irmãos Gomes, Ana, Site e Natálio, dedico este trabalho pelo esforço empenhado para a minha formação.

Ao meu esposo Isac Bero pelo companheirismo e apoio emocional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, força e por me ter guiado ao longo deste processo académico.

Ao meu supervisor Doutor Octávio José Zimbico, pelo tempo dedicado a este trabalho desde a elaboração e concretização da monografia.

A todos docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, pelos ensinamentos e conhecimentos transmitidos que contribuíram para a minha formação como cidadã e profissional.

Aos meus pais Arão Mate e Sabete Massingue, por me terem trazido ao mundo e dado à educação.

Aos meus irmãos Gomes, Ana, Site e Natálio pelo apoio emocional, financeiro e material, por me incentivar a nunca desistir de estudar mesmo a meio às dificuldades enfrentadas.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo, pela ajuda com materiais, nos trabalhos e pela boa amizade,

Aos gestores, professores e aos pais e/ou encarregados de educação da Escola Primária Unidade 25, Cidade de Maputo por me terem recebido muito bem e pelos dados importantes que ajudaram para elaboração do trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra dos pais e/ou encarregado de educação	18
Tabela 2 - Amostra dos professores	19
Tabela 3 - Amostra do gestor escolar	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Relação entre os pais e/ou encarregado de educação e a escola.....	22
Gráfico 2- Formas da gestão participativa escolar.....	23
Gráfico 3- Promoção de actividades escolares com os pais e/ou encarregados da educação.....	24
Gráfico 4- Periodicidade da participação dos pais e/ou educação na gestão escolar...	25
Gráfico 5- Motivos que dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.....	25
Gráfico 6- Estratégias que incentivam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.....	26

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

FACED	Faculdade de Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OTEO	Orientação de Tarefas Escolares Obrigatórios
PEE	Plano Estratégico da Educação
PPP	Plano Pedagógico Político
REGEB	Regulamento Geral do Ensino Básico
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Partindo do pressuposto segundo a qual a escola é uma organização aberta e que exige a participação dos diferentes actores educativos, este trabalho procurou analisar a participação dos pais e/ou encarregados da educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo. Para o efeito, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa-quantitativa e como técnica de recolha de dados aplicou-se a entrevista e inquérito por questionário a 27 participantes da pesquisa. Do estudo realizado, concluiu-se que a relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica é saudável dado ao facto de estes estarem totalmente satisfeitos pela forma como o gestor dirige a escola. Por outro lado, o estudo concluiu-se que a escola pauta pelo diálogo entre os actores educativos. E no contexto do covid-19, a escola recorreu ao uso de plataformas digitais com o destaque ao Whatsapp. A escola, orientou que cada professor, em coordenação com o pai e mãe turma criasse um grupo de Whatsapp para que facilitasse a aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Participação; Gestão; Gestão Administrativa e Pedagógica

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE TABELAS	IV
LISTA DE GRÁFICOS	V
LISTA DE SIGLAS	VI
RESUMO.....	VII
CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema de pesquisa.....	2
1.3 Objectivos do trabalho	4
1.3.1 Objectivo geral.....	4
1.3.2 Objectivo específicos	4
1.4. Perguntas de pesquisa	5
1.5 Justificação.....	5
CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1 Conceitos chaves.....	7
2.1.1 Participação.....	7
2.1.2 Gestão	7
2.1.3 Gestão administrativa.....	8
2.1.4 Gestão pedagógica	8
2.2 Tipos de participação	8
2.4 O papel dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar	9
2.3 Modelos de liderança e gestão vigentes na organização escolar	12
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	16

3.1 Descrição do local do estudo	16
3.2 Abordagem metodológica.....	17
3.3 Tipo de pesquisa	17
3.4 Método de procedimento	17
3.5 Universo populacional	18
3.6 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	20
3.6.1 Inquérito por Questionário.....	20
3.6.2 Análise documental.....	20
3.6.3 Entrevista semi-estruturada.....	20
3.7 Procedimentos de análise e interpretação dos dados	20
3.8 Questões éticas.....	21
CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
4.1 Descrição das respostas do questionário administrado aos pais e/ou encarregados de educação.....	22
4.1 Descrição das respostas da entrevista aplicada ao gestor da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo	27
4.3 Descrição das respostas da entrevista aplicada aos professores da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo	30
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	36
5.1 CONCLUSÃO	36
5.2 RECOMENDAÇÕES	37
Referências bibliográficas.....	38
Apêndices.....	42
Anexos	47

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Um dos temas que amplamente tem sido discutido na actualidade visando a eficácia escolar é a gestão dos processos administrativos e pedagógicos decorrentes no meio escolar. A gestão escolar pressupõe à participação dos diferentes actores educativos que empreendem esforços com vista a optimização do processo do ensino e aprendizagem, nomeadamente: direcção, professores, alunos, pais e encarregados de educação e comunidade.

Para Luck (2000), a gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de actuação que objectiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducativos dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efectiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Apesar de a gestão escolar se ramificar em áreas como administrativa, pedagógica e dos recursos humanos, o presente trabalho aborda, somente, a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica. Estêvão (2004) afirma que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A participação dos pais e/ou encarregados de educação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

Machado (2008) refere que a participação dos pais na gestão escolar pode trazer melhores soluções para os problemas que estas instituições escolares enfrentam, como forma de se mobilizarem e exigirem seus direitos. Muitos pais, familiares e encarregados de educação, sentem-se excluídos deste processo de educação dos seus filhos nas escolas.

Para Pinto (2006) os resultados evidenciam que a presença dos pais e/ou encarregados de educação na escola ainda não é uma prática frequente, mantendo práticas tradicionais de relacionamento escola-família, baseadas no desempenho escolar dos alunos. O afastamento dos pais e/ou encarregados de educação é justificado pela perspectiva redutora acerca do seu papel na escola, pela falta de confiança nas suas capacidades, da cultura de escola que não promove a

sua participação, da inexistência de programas de envolvimento dos encarregados de educação, da incompatibilidade em relação aos horários das actividades escolares e aos horários dos encarregados de educação – por razões profissionais e familiares –, e a falta da disponibilidade destes para participarem em actividades que considerem como pouco relevantes (idem).

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, a saber: o Capítulo I diz respeito à introdução. O mesmo aborda sobre a Contextualização; Problematização; Objectivos do trabalho; Perguntas de pesquisa e justificação. O Capítulo II é referente a Revisão da literatura. Nele são discutidos os conceitos chaves (Participação; Gestão; Gestão administrativa e Gestão pedagógica); Tipos de participação; Modelos de liderança e gestão vigentes na organização escolar e o papel dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar.

O capítulo III é concernente à metodologia. Nele são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo, neste caso: Descrição do Local do Estudo; Abordagem Metodológica; Tipo de Pesquisa; Método de Procedimento; Técnicas de Recolha de Dados; Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados e Questões Éticas. O Capítulo IV arrola a discussão dos resultados da pesquisa e V Capítulo, neste caso, o último, descreve as principais conclusões e recomendações do estudo.

1.2 Problema de pesquisa

As leis que norteiam o sistema educativo moçambicano preconizam que as escolas moçambicanas são regidas pela gestão democrática, conforme está plasmado na Lei 6/92 de 4 de Maio revogada pela Lei 18/2018 de 28 de Dezembro em vigência. Abranches (2003) refere que a gestão democrática está intimamente ligada à participação, tomada de decisões, construção da liberdade e à garantia de direitos para todos os membros da comunidade escolar.

Tanto a Lei 6/92 de 4 de Maio bem como na Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, a questão da participação dos pais /ou encarregados de educação na gestão escolar está bem vincada. Ibrahim e Machado (2014) consideram que, a Lei nº 6/92, de 4 de Maio, reforça o envolvimento entre a escola e a comunidade, preconizando a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, na gestão do processo educativo e incentivando uma maior ligação entre a comunidade e a escola. Para estes autores, os conselhos de escola nascem desta necessidade de abertura da escola às comunidades locais que, no contexto da descentralização administrativa, procura criar maior flexibilidade nos processos de tomada de decisão através de uma gestão participativa.

Por seu turno, o Plano Estratégico da Educação, (PEE) (2012-2016) aborda a participação da comunidade na gestão da escola através do conselho de escola, assim como a Orientação de Tarefas Escolares Obrigatórias, (OTEOS) (2017-2019). Este reafirma a necessidade de envolvimento de toda a comunidade escolar na planificação e gestão escolar, devendo assegurar e influenciar no sentido positivo os objectivos de educação.

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, MINEDH (2015) no contexto educativo moçambicano promove-se a participação activa e construtiva da comunidade dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Pereira (2011) diz que o Conselho de Escola é um fórum pertinente para discussões e deliberações, onde pais e alunos, educadores e funcionários participariam no processo de tomada de decisões relacionadas à construção da autonomia, a elaboração e execução da política da sua escola.

Dentre as várias formas que a comunidade tem de participar, o MINEDH (2015), destaca:

- Participação em equipas para trabalhos voluntários de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aulas, sanitários, latrinas melhoradas e casas para professores, com recurso ao material local ou convencional, limpeza, jardinagem, entre outros)
- Contribuição com fundos e meios materiais (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos, professores e para a comunidade escolar em geral)

Tal como preconiza o MINEDH (2015) o governo promove uma participação activa e democrática da sociedade na gestão das escolas, com base no princípio de que a escola é património da comunidade local onde a sociedade, formalmente, transmite às novas gerações as experiências acumuladas de âmbito sociocultural e científico.

Assim que a escola é designada o património da comunidade na qual ela está inserida, a participação dos seus membros é de extrema importância, pois contribui para o desempenho escolar dos seus educandos que é o culminar da gestão escolar.

Quanto aos pais e/ou encarregados de educação, Gonçalves (2013) afirma que estes devem procurar colaborar com a escola e até interessar-se activamente na vida da Escola, pois, ambos têm a obrigação de educar a criança e ajudá-la a desenvolver-se como ser biopsicossocial. Um

relacionamento mais próximo com a Escola proporciona uma troca de experiências para ambos, sobretudo benefícios para os alunos a nível cognitivo, afectivo, social e da personalidade.

Zimbico e Cossa (2018) referem que a relação entre o desempenho escolar dos educandos e o apoio dos pais, implica que quanto menor for o apoio dos pais aos educandos, menor será o desempenho escolar dos mesmos. Quanto maior for o apoio dos pais maior será o desempenho escolar dos educandos. Esta relação sugere que se aprofunde mais o relacionamento entre os pais e a escola, visto que ela influencia no desempenho escolar dos educandos.

Em coerência com os autores acima, Monteiro (2015) defende que o desempenho dos alunos na escola não depende inteiramente do seu rendimento na sala de aula e da competência dos professores, mas sim de toda comunidade educativa e em particular dos pais e/ou encarregados de educação.

Sendo a gestão escolar uma componente que permite a participação dos pais e/ou encarregados de educação, formulou-se a seguinte pergunta de partida: *De que modo os pais e/ou encarregados da educação tem participado na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?*

1.3 Objectivos do trabalho

1.3.1 Objectivo geral

- ✓ Analisar a participação dos pais e/ou encarregados da educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo

1.3.2 Objectivo específicos

- ✓ Descrever o nível da relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Unidade 25 na gestão administrativa e pedagógica
- ✓ Identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo;
- ✓ Diagnosticar as estratégias de reforço da participação dos pais e/ou encarregados de educação adoptadas pela Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo, na gestão administrativa e pedagógica

1.4. Perguntas de pesquisa

- ✓ Como se descreve o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Unidade 25 na gestão administrativa e pedagógica?
- ✓ Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25?
- ✓ Que estratégias de reforço da participação dos pais e/ou encarregados de educação foram adoptadas na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

1.5 Justificação

Abordar a temática da participação dos pais e/ou encarregados da educação na gestão escolar especificamente na componente administrativa e pedagógica, deve-se ao facto de, a escola se afigurar como uma organização aberta e que permite com que diferentes actores educativos participem no dia-a-dia da escola com finalidade de garantir a eficácia dos processos administrativos e pedagógicos diários.

Apesar de na gestão administrativa e pedagógica participarem vários actores educativos, o presente trabalho elegeu apenas os pais e/ou encarregados de educação, dado ao facto de, comparativamente aos demais actores, estes se apresentam quantitativamente enormes e isso torna relevante que se identifique percepções relativas à sua participação na gestão diária da escola.

Adicionalmente, prende-se ao facto de, quer a gestão administrativa, quer pedagógica escolar, culminarem no processo de ensino e aprendizagem envolvendo especificamente os alunos e professores. Conforme é sabido, os pais e/ou encarregados de educação são responsáveis primários dos alunos, daí que se torna relevante o seu envolvimento neste trabalho.

A nível institucional, a relevância do trabalho se desdobra do facto de pretender-se identificar as formas que podem ser usadas com vista a garantir maior participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica uma vez que se afigura como relevante no desempenho dos alunos.

A nível social, com os resultados a advirem por meio deste trabalho proporcionar-se-á aos demais pais e/ou encarregados de educação os mecanismos que devem ser adoptados com vista a sua participação na gestão administrativa e pedagógica da escola, visto que os fenómenos que

caracterizam o ensino primário, tal como a problemática na leitura, escrita e cálculo aritmético por parte dos alunos podem ser sanados e estes tiverem consciência da sua participação na gestão escolar.

A nível académico, os resultados deste trabalho contribuirão para a realização de novas pesquisas, tomando como ponto de partida, as suas conclusões e recomendações.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, são discutidos os conceitos chaves (Participação; Gestão; Gestão administrativa e Gestão pedagógica); Tipos de participação; Modelos de liderança e gestão vigentes na organização escolar e o papel dos pais e/ou encarregado de educação na gestão escolar.

2.1 Conceitos chaves

2.1.1 Participação

À semelhança de qualquer conceito, a participação é abordada em várias esferas, política, económica e social. No contexto social, especificamente na esfera escolar, Veiga e Resende (2001) referem que a participação representa uma expressão de força, e comprometimento com os membros envolvidos, implicando ainda a compreensão do que é ser sujeito. Através desse raciocínio, cabe superar as relações competitivas e autoritárias que dificultam conviver de forma democrática para resolvermos as situações, problemas que surgem.

O autor acima frisa que a participação tem uma conotação forte, dinâmica, prática e comprometida, implicando ainda a compreensão do que é ser sujeito. Nessa linha de reflexão, cabe superar as relações competitivas e autoritárias que impedem a vivência democrática e a resolução das tensões de forma criativa.

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como autonomia se opõe às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação, (Libâneo, 2004).

Por fim, Libâneo (2008, p. 105) explica que a participação "implica processos de organização e gestão, procedimentos administrativos, modos adequados de fazer as coisas, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das actividades, a cobrança das responsabilidades".

2.1.2 Gestão

Segundo Nivagara (2005) a gestão significa planificação, concepção, iniciativa e controle de actividade e dos resultados obtidos na base dos recursos existentes. É a formulação, controle e acompanhamento de políticas.

Para Ferreira e Aguiar (2000) gestão é o acto de gerir, gerência, administração, tomada de decisão, organização, direcção, ou seja, tem a finalidade de impulsionar uma organização a

atingir seus objectivos, a desempenhar seu papel e sua função social. No contexto escolar, a gestão abrange e contempla, pelo menos três áreas, as quais funcionam de modo integrado e sistêmico: gestão pedagógica, gestão de pessoas e gestão administrativa.

Contudo, o objecto do estudo deste trabalho centra-se na gestão administrativa e pedagógica.

2.1.3 Gestão administrativa

Na perspectiva de Ferreira e Aguiar (2000) a Gestão Administrativa ocupa-se pela parte física (prédio e equipamentos materiais que a escola possui) e da parte institucional (legislação escolar, direitos e deveres, actividades de secretaria). Suas especificidades estão enunciadas no Plano Escolar também denominado Projecto Político Pedagógico.

O projecto político pedagógico surge no quadro da administração escolar como um dos instrumentos fundamentais do exercício da autonomia. Assumindo-se como um documento orientador e quadro de referência da comunidade educativa, representativo da identidade e cultura da escola, não deve ser concebido e concretizado como um fim em si mesmo mas como um documento vivo, partilhado por todos, e accionável (Santos, Diogo e Perreira 2009).

2.1.4 Gestão pedagógica

Ainda de acordo com Ferreira e Aguiar (2000) a *Gestão pedagógica* é a componente mais importante e significativa da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa propriamente dita da escola e da educação escolar. Estabelece objectivos gerais e específicos para o ensino e se define às linhas de actuação de acordo com os objectivos e o perfil da comunidade e dos alunos.

A gestão pedagógica deve assentar num PPP sólido e coerente com o plano anual administrativo. Estes instrumentos de gestão estratégica estabelecem as linhas gerais de orientação pedagógica da escola e devem articular-se com a gestão do currículo (um dos factores que mais influencia na qualidade do ensino), Brito (1994, p. 21).

Por outro lado, Barroso (1995) afirma que é necessário a construção de uma gestão pedagógica que favoreça a aprendizagem colectiva no seio das escolas, a saber: as condições de admissão dos alunos, o programa de ensino, o emprego de tempo a consagrar a cada uma das matérias que o programa comporta.

2.2 Tipos de participação

Na escola a participação tem sido exercida de diversas formas, e deste modo, pode se observar diferentes tipos de participação. Silva e Silva (2014), destacam que na escola a participação pode ser efectiva e parcial.

Participação efectiva – pressupõe que todos os envolvidos na acção educativa, discutam e analisem os problemas da organização escolar, e a partir dessa análise possam determinar alternativas para ultrapassar as dificuldades encontradas, e se comprometam em promover acções para as mudanças necessárias e o aperfeiçoamento do processo educacional.

Participação parcial – caracteriza-se por seus membros limitarem suas acções só para o que lhes é atribuído, trabalhando de forma burocrática, sem se envolverem em outras áreas do espaço escolar. Pode-se observar que na participação efectiva os membros da organização escolar não se preocupam apenas com o seu trabalho, em fazer sua parte como acontece na participação parcial, eles trabalham de forma integrada, tendo em vista o desenvolvimento da organização escolar. Deste modo, Silva e Silva (2014), destacam que a participação de todos envolvidos na vida da escola, além de tornar os membros da escola conscientes de seu papel social, abre espaço para que estes aumentem o seu poder de decisão, que eles se sintam autores e responsáveis pelos seus resultados.

Segundo Afonso (1993), em função da capacidade dos actores para interferirem nos processos decisórios, existem três níveis de participação:

- 1) “A pseudo participação – constitui o nível em que os participantes não possuem qualquer capacidade de intervenção nos processos de tomada de decisão e em que “ a encenação participatória se deduz a um conjunto de técnicas usadas para os convencer a aceitar decisões que já foram tomadas pelos que tem o real poder de decidir”;
- 2) A participação parcial – os actores tem alguma capacidade de influenciar nas decisões, mas efectivo poder de decidir se mantém nas mãos do topo hierárquico (directores e gestores);
- 3) A participação total- corresponde ao nível mais elevado de participação ideal em que todos os actores são colocados numa situação parietária, com a mesma capacidade de intervenção directa sobre o processo decisório”.

2.4 O papel dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar

De acordo com Diogo (1998) a relação entre a escola e pais e/ou encarregados de educação tem por finalidade a socialização da criança, a sua iniciação na vida em sociedade e a participação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação.

Existem várias formas que permitem a participação dos pais e ou encarregados de educação na gestão escolar. Um estudo realizado por Epsteinem (1988), identificou algumas áreas onde pais

podem e devem ser envolvidos na escola. Estas áreas são: programas educacionais direccionados aos pais de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento directo nas actividades escolares; envolvimento em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento nas decisões da escola. Como condição para que esta relação seja efectiva, aponta-se que deve haver entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação, a “existência de um objectivo comum; equivalência entre participantes; participação de todos; compartilhamento de responsabilidades; partilha de recursos e voluntarismo.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (se não o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola. Seria neste momento que os pais e/ou encarregados de educação poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho (Oliveira, 2002).

Borges (2006,p.15) salienta que "os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solicita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, e colaborando com os professores no âmbito do ensino e aprendizagem do seu educando".

Segundo Paro (2007), algumas das actividades em que os pais estão presentes na escola são: pequenos reparos, serviços de limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras. Contudo, o autor ressalta que a participação dos pais não deve ser reduzida à prestação de serviços, mas também em processos de decisão, através de órgãos representativos, como o conselho escolar.

Segundo Luck (2010) a participação dos pais é muitas vezes desejada pela escola. Nas reuniões de pais e mestres organizados para receber todos da comunidade e que é um dos meios para que essa aproximação aconteça, é possível observar que os que comparecem às reuniões de pais, aparentemente a maioria são sempre os mesmos: pais de alunos que tiram sempre notas boas, disciplinados, participativos e que tem o acompanhamento frequente por eles; logo irão ouvir elogios dos docentes referentes a seu filho.

De acordo com Davis (1987), citado por Cosmo e Trindade (2002), a participação dos pais e/ou encarregados de educação traz benefícios para os mesmos uma vez que reconhecem e valorizam o seu papel, aumentam os sentimentos de auto-estima, melhora o acesso às informações sobre os filhos, a escola proporciona mais competências aos pais para ajudarem os filhos no seu processo educativo. Por outro lado, é importante para a escola, visto que, esta conta com mais apoio na realização das suas actividades.

Entretanto, nem sempre os pais e/ou encarregados de educação participam activamente na gestão escolar. Marques (2001, p.15), considera que existem práticas de envolvimento parental que tragam benefícios directos à aprendizagem dos alunos e que outras práticas que são irrelevantes em termos da melhoria do rendimento escolar. Por exemplo, a participação dos pais nos órgãos da escola, podendo ser importantes, não traduzem benefícios concretos na aprendizagem dos alunos, embora possam ter efeitos positivos no aumento da segurança, na melhoria dos transportes escolares, na ocupação dos tempos livres dos alunos. Muitas vezes e em muitos casos, as práticas de comunicação, o envolvimento dos pais no apoio educativo aos filhos e a sua participação em grupos de consulta trazem, em regra geral, mais benefícios para a aprendizagem dos alunos do que a própria tomada de decisão.

As razões que justificam o envolvimento dos pais no apoio ao processo educativo, são que em primeiro lugar nota-se uma melhoria nos resultados escolares sempre que os pais apoiam os filhos em casa. Em segundo lugar, os pais passam a compreender e avaliar melhor os professores; os pais e os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos; por último e em quarto lugar, os pais aprendem a comunicar melhor com os filhos e a valorizar ainda mais o seu esforço todo o seu trabalho (Marques, 2001).

Entretanto, nem sempre os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão escolar. De acordo com Bento, Mendes e Pacheco (2016), os factores que impedem a sua participação na vida escolar dos seus filhos são: Horário de trabalho; Informações escassas que pouco ou nada importa aos pais; Apontar constantemente aspectos negativos sobre os seus filhos; Más experiências que as famílias vivenciaram no seu percurso escolar; Dificuldades em entender a linguagem técnica pedagógica; Convocação feita pela escola para actividades em que o papel destes consiste em ser espectadores.

Em consonância com o autor acima, Oliveira (2002) afirma que são inúmeros os motivos alegados por pais para a não presença nesses momentos: horários não compatíveis com o trabalho que desempenham, monotonia das reuniões, falta de sentido nesses encontros, entre

outros. Estes são factores diversos e adversos que muitas vezes estão associados a um sentimento de ilegitimidade das práticas dos pais em relação às práticas escolares,

No contexto moçambicano, Basílio (2014) refere que verifica-se que a participação da comunidade na escola concentra-se mais em atender às solicitações para contribuições e/ou para chamada de atenção pelo comportamento ou desempenho dos filhos, e não para fazer parte no processo de planificação e/ou tomada de decisão na escola.

2.3 Modelos de liderança e gestão vigentes na organização escolar

De acordo com Luck (2011, p. 25),

a liderança no ambiente escolar é uma característica importante e pertinente à gestão escolar, pela qual o director orienta, mobiliza e coordena o trabalho da comunidade escolar no sentido amplo (interna e externamente), com a intenção da melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. A autora esclarece que: (...) O que se vê com real significado, é que a gestão da escola é um processo que tem que ser efectivamente partilhado, e sendo a competência no foco da liderança “constituindo-se em um dos factores de maior impacto sobre a qualidade dos processos educacionais [...] não é possível haver gestão sem liderança.

No que diz respeito aos modelos de gestão e os estilos de liderança, os mais comuns no quotidiano dos educadores e das escolas são três, nomeadamente: democrático, burocrático e autocrático (Soares, 2016).

No que diz ao modelo democrático, Dourado, Moraes e Oliveira (2011). afirmam que ele não ocorre no processo educativo sem a participação dos pais, directa ou indirectamente. Ou seja, há participação efectiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projectos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

A promoção de uma gestão democrática e participativa delega autonomia à escola (sistema educacional) para buscar soluções próprias para seus problemas, suas necessidades e propostas. Dessa forma, gestão educacional preserva relações democráticas e fortalece princípios de orientação e construção da autonomia. A Gestão democrática é a participação da comunidade na gestão das unidades escolares, no entanto para que a gestão ocorra no âmbito da prática, há necessidade de que se ter uma escola com maior autonomia (Machado, 2008).

A autonomia implica, por um lado, a responsabilização dos actores sociais e profissionais e, por outro, a preocupação de aproximar o centro de decisão da realidade escolar (Brown, 1990 apud Nóvoa, 1992).

Não se pode falar da autonomia da escola no sentido restrito pois existem muitas autonomias que a escola possui. Dentre vários, Brito (1994) destaca a *Pedagógica que se trata da gestão de currículo, programas, actividades educativas, avaliação dos alunos, gestão dos espaços escolares, gestão dos tempos escolares, formação e gestão do pessoal docente*; e *Administrativa*: tem o papel fundamental de verificar a questão da admissão de alunos, serviços de alunos, equivalências, formação e gestão do pessoal não docente.

Em relação ao modelo burocrático, Costa (2003, p. 39) discute o modelo burocrático a partir de nove indicadores: centralização das decisões nos diferentes órgãos; regulamentação pormenorizada de todas as actividades a partir da divisão; previsibilidade de funcionamento; formalização, hierarquização e centralização da estrutura organizacional dos estabelecimentos docente.

Silva (2004, p. 61), enfatiza que a burocracia consegue gerar estabilidade, previsibilidade e eficiência por força das normas e dos controlos fazendo com que a acção organizacional decorra supostamente segundo os padrões normativos e as regras legais estabelecidas. Por esta razão se compreende a generalizada adopção do sistema burocrático de organização e a sua superioridade técnica relativamente à outras formas organizativas.

Maximiano (2004) confronta as características apresentadas por Weber com outras, nomeadamente a competência, a atitude, os interesses, a personalidade e as emoções. Afirma, neste sentido, que as competências influenciam os interesses, as escolhas de carreiras e, conseqüentemente, o desempenho. As decisões a respeito do trabalho, estudo e carreiras são influenciadas pelas competências. E estas modificam-se com a educação e a experiência, influenciando também os padrões de motivação. Em relação às atitudes e interesses, este autor conclui que elas representam outra explicação importante sobre a forma como o desempenho é motivado.

Os indivíduos que se sentem atraídos pela carreira de gestão têm grande probabilidade de sucesso como gestores. As atitudes explicam igualmente por que a competência não significa, automaticamente, desempenho, pois uma pessoa pode ser extremamente competente em determinado campo, mas, se lhe faltar o interesse ou motivação, seu desempenho ficará aquém.

No que toca a gestão autoritária, Alves (1996) diz que ela se centra na tomada de decisão e depende directamente do dirigente que a produz, indicando também todas as fases de actuação,

a subdivisão das tarefas entre os componentes do grupo. Praticamente, não existem os níveis de participação na tomada de decisão.

Por seu turno, Priolli (2008), refere que a gestão autoritária defende a centralização de processos decisórios na pessoa do director, do professor em sala de aula ou, ainda, de outros grupos hierarquizados dentro do ambiente escolar. Por outro lado, a gestão democrática se caracteriza por possibilitar que as decisões na escola sejam tomadas em conjunto, ou seja, colectivamente, onde todos estejam directamente envolvidos no processo de formação social, política e por que não salientar, emocional do aluno.

As instituições educacionais bem-sucedidas têm um equilíbrio permanente entre o pedagógico e o administrativo, e esta harmonia decorre da compreensão de que a escola é um sistema, ou seja, um conjunto de partes coordenadas entre si. A formação do gestor requer uma concepção comprometida com o processo social, visando um profissional com capacidade no plano científico e técnico. Por isso, espera-se que sua formação lhe ofereça subsídios de sensibilidade ética, política e social, com carácter inovador e consciente de um processo que tenha por objectivo formar com qualificação, cidadãos intelectuais, técnicos, eticamente desenvolvidos e politicamente comprometidos com uma educação de qualidade, idem.

Assim que a escola é uma organização aberta entendemos que o modelo de gestão que deve orientar a escola é o modelo de gestão democrático, conforme aponta Silva et al (2010), a escola enquanto organização necessita de ser conduzida numa perspectiva mobilizadora de todos, de modo inclusivo, democrático e participativo, chamando todos a envolverem-se activamente na concretização da sua missão e dos seus objectivos.

Freire (2004) afirma que o gestor escolar deve estimular a participação de todos actores educativos, planeando, executando e avaliando juntos, isto é, é indispensável que o gestor desenvolva habilidades necessárias à vida em comum com os demais servidores, proporcionando um ambiente de diálogo, o favorecimento do crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina e responsabilidade nas decisões conjuntas, usando meios que permitam que todos os envolvidos possam interagir e construir de maneira colectiva novos

No contexto de Covid-19, as estratégias encontradas pelos gestores escolares para o incentivo à participação foram o uso das redes sociais. Para Souza (2020) as redes sociais actualmente fazem parte do domínio cognitivo de muitos de nós, não devem ser considerados como simples objectos, tão pouco como soluções para antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos

como propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Portanto, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das TICs.

Nóvoa (2020) afirma que no período de pandemia de Covid 19, se experimenta formas de acção totalmente distintas das conhecidas até aí: escolas passam a ser plataformas digitais de aprendizagem, disponíveis 24 horas por dia; estratégias e ferramentas interactivas promotoras da individualização do ensino e de percursos de aprendizagem diferenciados.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Este capítulo descreve o procedimento metodológico usado para a realização de um estudo científico: Descrição do Local do Estudo; Abordagem metodológica; Tipo de Pesquisa; Método de Procedimento; Técnicas de Recolha de Dados; Procedimentos de análise e interpretação dos dados e Questões Éticas.

3.1 Descrição do local do estudo

A Escola primária Completa Unidade 25 está localizada no bairro de Maxaquene B, Distrito Municipal Ka Maxaquene, Cidade de Maputo. A escola dispõe das seguintes infra-estruturas escolares: dez (10) salas de aulas; uma (1) Biblioteca, uma (1) sala de informática, cantinas, uma (1) sala de música, uma (1) sala dos professores, um (1) Campo de futebol; um (1) Pátio, Parque estacionamento, Três (3) portão de entrada, Doze (12) Casa de banho de alunos, sete (7) casas de banho dos professores e pessoal não docente, uma secretaria.

A escola conta com 29 professores dos quais 9 são do sexo feminino e 20 masculino. Neste momento, a escola tem uma capacidade para albergar cerca de 1587 alunos do ensino primário completo no primeiro e segundo período.



Fonte: Captada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

3.2 Abordagem metodológica

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa aplicada que consiste na combinação da metodologia quantitativa e qualitativa. A sua escolha baseou-se na perspectiva de Gil (1999), que considera a pesquisa qualitativa como aquela que propicia o aprofundamento das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações e a quantitativa como aquela que permite a aquisição de uma quantidade substancial de informação em tempo limitado, e permitir que os dados recolhidos sejam tratados com base nas técnicas quantitativas seguindo a lógica, sobretudo, na selecção de amostra, instrumentos de recolha de dados, construção de gráficos, análise percentual dos dados e sua interpretação, (Richardson, 2010).

De forma específica, a metodologia qualitativa permitiu a realização da revisão da literatura. Por meio desta abordagem, a pesquisadora se informou dos estudos realizados sobre a temática da participação dos pais e/ou encarregados na gestão escolar. Por outro lado, tomou-se em consideração as suas conclusões como forma de enriquecer-se a pesquisa.

Assim que a metodologia quantitativa centra-se nos dados numéricos, neste trabalho, combinada com o inquérito por questionário como instrumento da recolha, permitiu que os dados fossem representados graficamente. Portanto, a combinação das duas metodologias deveu-se da necessidade da captação dos dados qualitativos (entrevista) e quantitativos (questionários).

3.3 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Fonseca (2002, P.32) diz que a pesquisa documental recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, relatórios, documentos oficiais, relatórios, etc. No que diz respeito à pesquisa descritiva, segundo Prodanov e Ernani (2013), este tipo de pesquisa visa descrever as características de uma determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O autor salienta que o pesquisador apenas registará e descreverá os factos observados sem interferir neles.

3.4 Método de procedimento

Para a elaboração do trabalho, o método de pesquisa utilizado é o estudo de caso. De acordo com Fonseca, (2002) um estudo de caso é visto como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social que visa conhecer com profundidade o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Neste contexto, recorreu-se este procedimento por se pretender analisar a participação dos pais e/ou encarregados da educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo.

3.5 Universo populacional

De acordo com Laville e Dione (1999), população é a totalidade de indivíduos dos quais se pretende recolher os dados da pesquisa. O presente estudo tem como universo populacional: 325 pais e/ou encarregados de educação; 29 professores e 3 gestores escolares.

Amostra é uma parte dessa população na qual, se pretende fazer a generalização dos resultados, neste sentido, pode se dizer que a amostra desta pesquisa é representativa e fornece uma imagem real da população.

Dado ao facto de a população ser grande, definiu-se como amostra décima que resultou no 20 pais e/ou encarregados de educação, 6 professores na 5ª Classe e por fim, 1 gestores, neste caso, Director Adjunto Escolar.

Para a constituição da amostra, recorreu-se a amostragem probabilística estratificada, que é um método utilizado para obter maior grau de representatividade, reduzindo possível erro da amostra, principalmente quando se trata duma amostra heterogénea, assim cada grupo se chama extracto (Mutimucuo, 2008).

Tabela 1 - Amostra dos pais e/ou encarregado de educação

Característica	Variável	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	12	6%
	Feminino	8	4%
Idade	26-30 Anos	7	3.5%
	31-35 Anos	5	2.5%
	36-40 Anos	8	4%
Habilitações literárias	Básico	5	2.5%
	Médio	7	3.5%
	Licenciatura	4	2.5%
Total		20	100%

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Tabela 2 - Amostra dos professores

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	4	66%
	Feminino	2	33%
Idade	Menos 25 Anos	1	16%
	26-30 Anos	1	16%
	31-35 Anos	2	33%
	36-40 Anos	2	33%
Tempo de serviço	Menos de 1 ano	1	16%
	1-5 Anos	2	33%
	6-10 Anos	3	50%
Habilitações literárias	Formação média de professores (10ª classe +1)	2	33%
	Formação média de professores (10ª classe +3)	1	16%
	Formação média de professores (12ª classe +1)	2	33%
	Licenciatura	1	16%
Total		6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Tabela 3 - Amostra do gestor escolar

Nº	Código	Sexo	Idade	Instituição	G. Académico	Tempo de serviço	Função
	G1.	Masculino	49	Escola Primária complete unidade "25"	Licenciado	15	Gestor

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

3.6 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.6.1 Inquérito por Questionário

A técnica usada é inquérito e o instrumento é o questionário. Lakartos e Marconi (2003) definem o questionário como um meio pelo qual o investigador usa para a recolha de informações e que é constituído por um conjunto de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do inquiridor. Como forma de alcançar os objectivos pretendidos, fez-se um inquérito por questionário, composta por questões fechadas e ou múltipla escolha administrados aos pais e/ou encarregados de educação com vista a identificação das formas de participação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo.

3.6.2 Análise documental

A técnica é pesquisa bibliográfica e o instrumento é análise documental. Para Gil (1999), análise documental consiste na consulta de material já existente, podendo ser em forma de livros, artigos científicos e outros que possibilitam a recolha da informação sobre um determinado assunto. Neste senda, fez-se a consulta de documentos que regem a participação dos pais e/ou encarregado de educação na gestão escolar. Por outro lado, os tais documentos auxiliaram na elaboração do questionário e do guião de entrevista. De dentre vários, destacamos os seguintes: Manual de apoio para escolas primárias (2015) e 18/28 de 28 de Dezembro.

3.6.3 Entrevista semi-estruturada

A técnica é entrevista individual e instrumento é entrevista semi-estruturada. De acordo com Barro & Lehfel (2000), a entrevista é uma técnica que permite o relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador. Segundo a forma de operacionalização, as entrevistas são classificadas em *estruturadas* e *não estruturadas* (quando o entrevistador busca, através da conversação os aspectos mais relevantes de um dado fenómeno).

Para o presente estudo, usou-se a entrevista semi-estruturada envolvendo os professores e gestores escolares visando a identificação das estratégias que são adoptadas com vista a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo.

3.7 Procedimentos de análise e interpretação dos dados

Para garantir-se a transparência e imparcialidade na apresentação e discussão dos dados, os dados recolhidos via questionário foram organizados através do Excel, versão 10 e

representados graficamente. Os dados de entrevista foram analisados com recurso a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002). Para este autor, a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objectivo enriquecer a leitura ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

3.8 Questões éticas

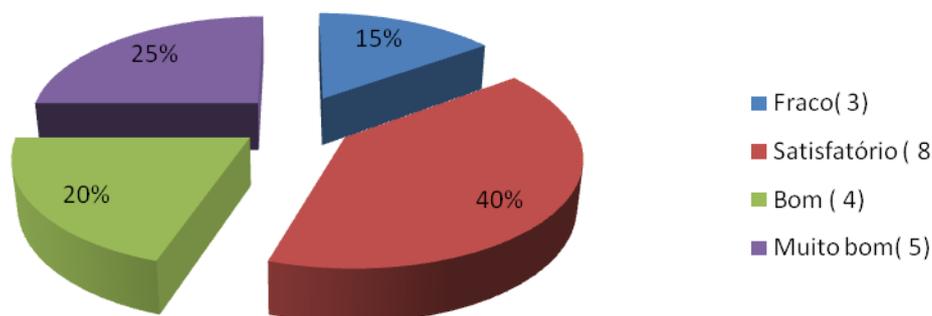
Para o processo da recolha de dados submeteu-se uma credencial na Direcção Distrital da Educação e Cultura de Ka Maxaquene para o pedido de autorização na Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo, vide em anexo (I). A posterior, submeteu-se uma credencial (Anexo II) para a recolha dos dados. Durante a realização da pesquisa, procurou-se garantir a observância dos aspectos éticos, tomando em consideração a não divulgação dos nomes dos inquiridos e entrevistados.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo diz respeito à apresentação e análise de resultados obtidos na pesquisa realizada Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo. Para o efeito, recorreu-se aos seguintes objectivos específicos, nomeadamente: descrever a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo, na gestão administrativa e pedagógica, por outro lado, identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo; e por fim, diagnosticar as estratégias de reforço da participação dos pais e/ou encarregados de educação adoptadas pela Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo, na gestão administrativa e pedagógica

4.1 Descrição das respostas do questionário administrado aos pais e/ou encarregados de educação

Gráfico 1-Relação entre os pais e/ou encarregado de educação e a escola



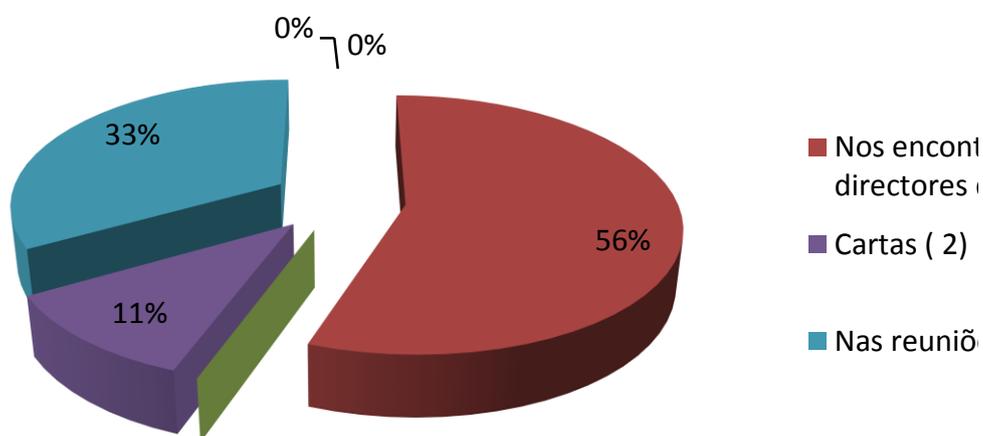
Partindo do pressuposto segundo o qual a relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação influencia na gestão participativa escolar, com a pergunta 1, procurou-se aferir se a relação era ou não saudável. Tal como ilustram os dados patentes no gráfico, entre os inquiridos há divergência de resposta. Sendo que 40% correspondentes a 8 participantes escolheram a opção que diz a relação é saudável. Ao passo que, para 15% dos inquiridos equivalentes a 3 participantes, a relação é fraca.

Diante da divergência de percepções dos participantes, no geral, se pode considerar que a relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação é saudável visto que a maioria dos participantes assim o considera. Sobre o assunto, Gonçalves (2013) refere que a Escola e a Família não podem ser encaradas como contextos de educação independentes. Os pais e/ou

encarregados de educação devem procurar a colaboração com a escola e até interessar-se activamente na vida da Escola, pois, ambos têm a obrigação de educar a criança e ajudá-la a desenvolver-se como ser biopsicossocial. Um relacionamento mais próximo com a Escola proporciona uma troca de experiências para ambos, sobretudo benefícios para os alunos a nível cognitivo, afectivo, social e da personalidade.

Por outro lado, Diogo (1998) aponta que a relação entre a escola e pais e/ou encarregados de educação tem por finalidade a socialização da criança a sua iniciação na vida em sociedade a participação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação.

Gráfico 2-Formas da gestão participativa escolar



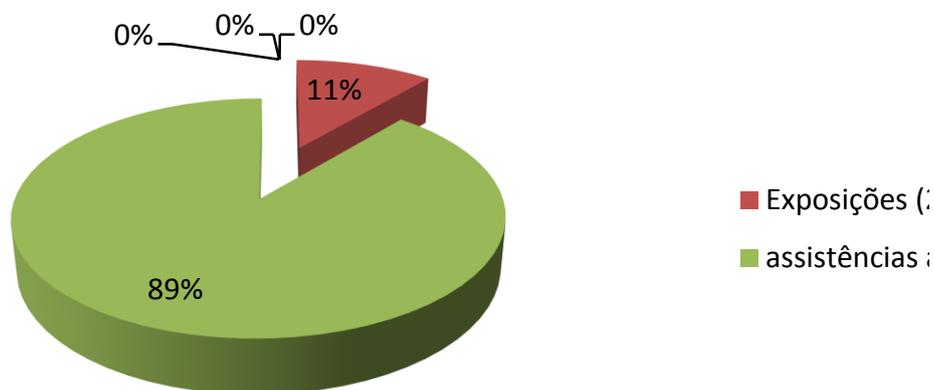
Com a pergunta anterior destacou-se que a relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação era saudável. Sequencialmente, procurou-se saber de que forma os pais e/ou encarregados de educação participavam na gestão da escola.

As respostas apresentadas pelos inquiridos no gráfico 2, indicam que não existe uma só forma de participação. Tal como se pode observar no gráfico, 56% dos inquiridos referentes a 10 participantes consideram a participação nos encontros com os directores de turmas, ao passo que para 33% dos inquiridos correspondentes a 6 participantes, a forma usada é a participação nas reuniões.

Segundo Afonso (1993), dentre várias formas de participação, são elencados os seguintes: participação em reuniões, apresentações de teatros, eventos desportivos ou participar como voluntários quando a escola solicita; responder os apelos da escola participando, activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e

diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do processo de ensino e aprendizagem do seu educando.

Gráfico 3-Promoção de actividades escolares com os pais e/ou encarregados da educação

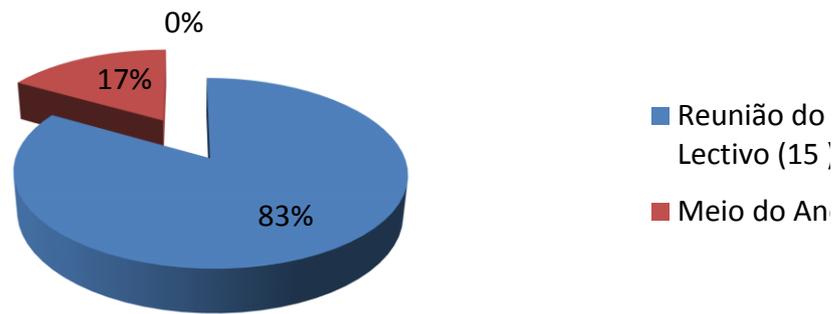


Tomando em consideração a abordagem Silva et all (2010) segundo a qual a escola enquanto organização necessita de ser conduzida numa perspectiva mobilizadora de todos, de modo inclusivo, democrático e participativo, chamando todos a envolverem-se activamente na concretização da sua missão e dos seus objectivos, procurou-se saber dos inquiridos, se na Escola Primária Completa Unidade 25 havia ou não a promoção de actividades escolares com o envolvimento dos pais e/ou encarregados.

Conforme ilustra o gráfico 3, 89% dos inquiridos equivalentes a 16 participantes entendem que a escola promove actividades escolares através da permissão de assistência de aulas aos pais e/ou encarregados de educação, ao passo que para 11% dos inquiridos correspondentes a 2 participantes, a participação tem sido por meio de exposição.

Borges (2006:15) salienta que "os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solícita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria partilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, e colaborando com os professores no âmbito do ensino e aprendizagem do seu educando".

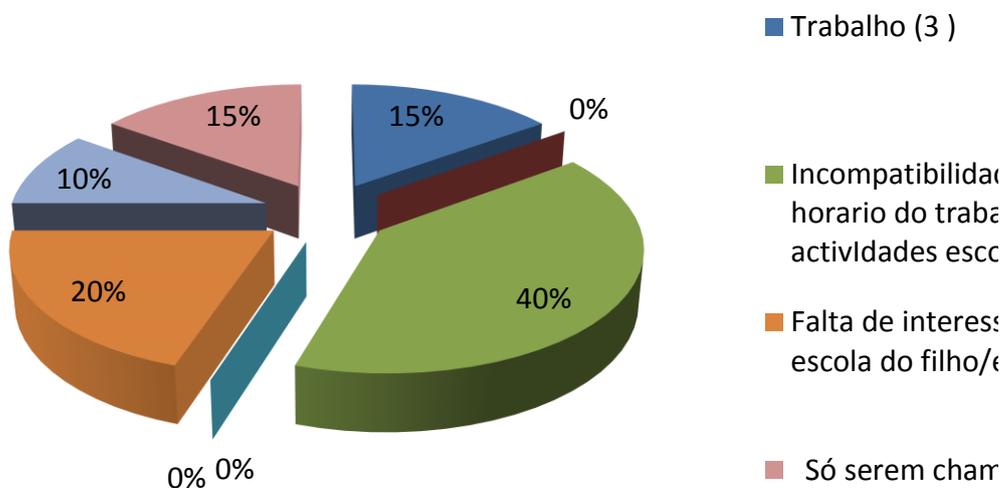
Gráfico 4-Periodicidade da participação dos pais e/ou educação na gestão escolar



Ciente de que os pais e/ou encarregados de educação participam na gestão escolar, com a pergunta 4, procurou-se avaliar qual era a periodicidade da sua participação. Tal como ilustra o gráfico, 83% dos inquiridos referentes a 15 participantes, escolheram a opção que diz que os pais e/ou encarregados de educação participam na reunião da abertura do ano lectivo.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (se não o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola. Seria neste momento que os pais e/ou encarregados de educação poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho (Oliveira 2002).

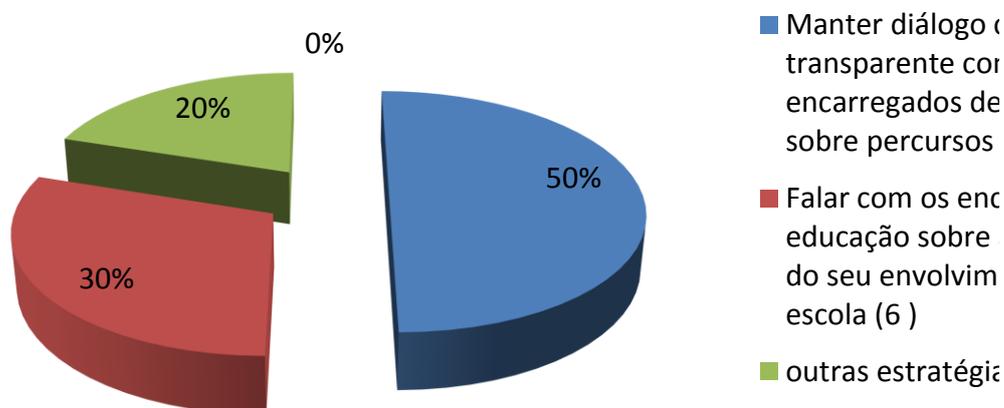
Gráfico 5-Motivos que dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola



Na pergunta anterior, se percebeu que os pais e/ou encarregados de educação não participam na gestão da escola de forma regular. Nesta ordem de ideias, seguidamente, os participantes foram questionados sobre as razões por detrás deste fenómeno. Dentre as possíveis razões da não participação regular dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, destacam as seguintes: incompatibilidade entre horário do trabalho e actividades escolares; trabalho; falta de interesse pela vida escolar do filho/educando.

Por outro lado, Luck (2010, p.74) refere que a *participação dos pais é muitas vezes desejada pela escola. Nas reuniões de pais e mestres organizados para receber todos da comunidade e que é um dos meios para que essa aproximação aconteça, é possível observar que os que comparecem às reuniões de pais, aparentemente a maioria são sempre os mesmos: pais de alunos que tiram sempre notas boas, disciplinados, participativos e que tem o acompanhamento frequente por eles; logo irão ouvir elogios dos docentes referentes a seu filho.*

Gráfico 6-Estratégias que incentivam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola



Assim que a participação dos pais e/ou encarregados de educação não tem sido regular, os inquiridos, foram questionados sobre as estratégias visando ao incentivo à participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.

O gráfico 6 ilustra que 50% correspondentes a 10 participantes escolheram a opção que diz que a escola aposta na manutenção do diálogo cooperante e transparente com os pais e/ou encarregados de educação sobre percursos individuais dos educandos.

Freire (2004) afirma que o gestor escolar deve estimular a participação de todos actores educativos, planeando, executando e avaliando juntos, isto é, é indispensável que o gestor desenvolva habilidades necessárias à vida em comum com os demais servidores, proporcionando um ambiente de diálogo, o favorecimento do crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina e responsabilidade nas decisões conjuntas, usando meios que permitam que todos os envolvidos possam interagir e construir de maneira colectiva novos.

4.1 Descrição das respostas da entrevista aplicada ao gestor da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo

1. Os pais e/ou encarregado de educação têm ou não participado na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

G. Posso dizer que sim na parte administrativa, mas a comunidade não participa de maneira individual, participa através do conselho de Escola no plano de desenvolvimento da Escola. Na parte pedagógica é superficial no ensino e aprendizagem ou seja não é bom.

Analisando a resposta se percebe que a participação dos pais e/ou encarregados de educação tem sido através do conselho da escola. Segundo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, MINEDH (2015) no contexto educativo moçambicano promove-se a participação activa e construtiva da comunidade dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Dentre as várias formas que a comunidade tem de participar, o MINEDH (2015), destaca: Participação em equipas para trabalhos voluntários de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aula, sanitários, latrinas melhoradas e casas para professores, com recurso ao material local ou convencional, limpeza, jardinagem, entre outros); Contribuição com fundos e meios materiais (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos, professores e para a comunidade escolar em geral)

2. Em que consiste a participação dos pais na gestão administrativa e pedagógica da escola?

G. Através do conselho de escola onde participam de maneira colaborativa, sendo o órgão máximo da escola

Com a resposta acima, se compreende que os pais e/ou encarregados de educação tem participado através do conselho da escola, por este ser o órgão máximo da escola e que aglutina vários actores educativos. O Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária de 2015 define o conselho de escola como sendo o órgão máximo de consulta, monitoria e fiscalização da escola.

No REGEB (2008:15) preconiza-se que o " Conselho de Escola é considerado órgão máximo da escola e destina-se a ajustar as directrizes e metas estabelecidas, a nível central e local, à realidade da escola assim como garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável". MEC (2005) salienta que a participação dos diferentes segmentos no Conselho de Escola prende-se com a necessidade de assegurar: (i) uma boa gestão escolar; (ii) um bom aproveitamento escolar; (iii) um bom desempenho dos professores e (iv) uma gestão transparente dos recursos

3. Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da gestão administrativa e pedagógica escolar?

G. Sempre que necessário, existem momentos cruciais, quando existem actividades lectivas, problemas dos alunos, reunião, fundo na instituição, actividades culturais, problemas relacionado com o conselho.

Com a resposta acima, compreende-se que a escola tem sido aberta à participação dos pais e/ou encarregados de educação. Afonso (1993) refere que os pais e/ou encarregados de educação desempenham os seus papéis nas actividades da escola tais como: participação em reuniões. Ademais, por iniciativa própria os pais e/ou encarregados de educação compartilham experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do processo de ensino e aprendizagem do seu educando, daí que a sua participação deve ser permanente e não momentânea.

4. Quais os motivos que facilitam e/ou dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

G. A direcção desconhece, outros alegam a falta de tempo. Deixar a escola disponível mensagens pelo WhatSapp nessa época de Covid-19, participa mais o conselho.

Nem todos pais e/ou encarregados de educação tem participado na gestão da escola, conforme se nota na resposta acima. Sobre as razões que estariam por detrás deste acto, Oliveira (2002) são inúmeros os motivos alegados por pais para a não presença nesses momentos: horários não

compatíveis com o trabalho que desempenham, monotonia das reuniões, falta de sentido nesses encontros, entre outros. Estes são factores diversos e adversos que muitas vezes estão associados a um sentimento de ilegitimidade das práticas dos pais em relação às práticas escolares.

5. Que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

G. Disponibilização de plataformas digitais não com vigor, comunicação com o encarregado, disponibilizando anseio da escola e objectivos, poder da tomada de decisão dos encarregados para se sentirem mais participativos.

As estratégias encontradas pelos gestores escolares para o incentivo à participação foram o uso de plataformas digitais visto que o contexto inserido era da pandemia de Covid 19. Para Nóvoa (2020), neste período se experimenta formas de acção totalmente distintas das conhecidas até aí: escolas passam a ser plataformas digitais de aprendizagem, disponíveis 24 horas por dia; estratégias e ferramentas interactivas promotoras da individualização do ensino e de percursos de aprendizagem diferenciados.

6. De que forma a escola tem acolhido uma ideia proveniente dos pais /ou encarregados da educação no melhoramento da gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

G. Acolhemos de uma boa maneira, trazem ao de escola, satisfazemos o conselho e este em conjunto toma a decisão.

Os autores que abordam sobre a importância do conselho escolar convergem ao considerar que o funcionamento pleno e eficaz deste órgão pressupõe a participação autónoma e democrática de todos actores educativos, conforme refere Ciseki (1998) citado em Luce e Medeiros (2008) os Conselhos de Escolas somente poderão funcionar numa perspectiva democrática se todos os membros tiverem acesso às informações que permitem a tomada de decisão.

Na mesma esteira de Ciseki (1998) citado em Luce e Medeiros (2008), Pereira (2011) diz que o Conselho de Escola passaria a ser um fórum pertinente para discussões e deliberações, onde pais e alunos, educadores e funcionários participariam no processo de tomada de decisões relacionadas à construção da autonomia, a elaboração e execução da política da sua escola.

7. E no caso dos pais e/ou encarregados de educação que não aparecem nas reuniões e quando o professor solicita a presença destes na escola, o quê a direcção da escola ou professores tem feito?

G. Criou-se uma plataforma do Facebook e Whatsapp para participação de mensagem em plena aula o aluno é retirado.

Analisando a resposta acima, compreende-se que a direcção da escola recorreu as plataformas digitais para poder-se impulsionar a maior participação dos pais e/ou encarregados de educação na reuniões. Souza (2020) afirma que as redes sociais, que actualmente fazem parte do domínio cognitivo de muitos de nós, não devem ser considerados como simples objectos, tão pouco como soluções para antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos como propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. Portanto, mais do que nunca, a educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das TICs.

4.3 Descrição das respostas da entrevista aplicada aos professores da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo

1. Os pais e/ou encarregado de educação têm ou não participado na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

P1. Na parte pedagógica: trazendo e levando volta para casa a criança, ver se escreve ou não, procurar saber da criança como vai desempenho, na parte administrativa trazendo o fundo para pagamento do guarda, conservação, manutenção e segurança da escola.

P2. Reuniões de turma, acompanhamento ensino-aprendizagem, contribuir com o valor para o salário dos guardas.

P3. Contribuição do valor do guarda, encarregado tem uma habilidade para a manutenção, ajudar o professor no ensino e aprendizagem e para fazer o T.P.C.

P4. Através da contribuição do guarda, uma parte para a manutenção da infra-estrutura, aparece de vez em quando para saber do desempenho do aluno e o acompanhamento.

P5. Ajudar nas dificuldades que a escola tem, acompanhamento nos primeiros dias de aulas ou no decorrer do processo.

P6. O encarregado tem obrigação de verificar se o aluno entrou na sala ou não, fazer acompanhamento e contribuição do valor do guarda.

Analisadas as respostas se compreende que muitos dos inquiridos convergem na ideia segundo a qual os pais e/ou encarregados são mais participativos quando há necessidade de contribuir no pagamento de guarda e construção de infra-estruturas. A este respeito, Basílio (2014) refere que nas escolas moçambicanas, verifica-se que a participação da comunidade na escola concentra-se mais em atender às solicitações para contribuições e/ou para chamada de atenção pelo comportamento ou desempenho dos filhos, e não para fazer parte no processo de planificação e/ou tomada de decisão na escola.

2. Em que consiste a participação dos pais na gestão administrativa e pedagógica da escola?

P1. Reunião cada trimestre para informação, o uso do Whatsapp para partilhar matérias para aulas.

P2. Contribuição dos pais, o conselho de escola, critérios no acto de renovação anualmente, convocação de reunião de turma, através do conselho de escola, convocar o pai no período de aula para sua maior interacção.

P3. Eleição de pai e mãe turma, o conselho de escola sendo o órgão máximo que representa os Pais.

P4. Convida-se os pais através da reunião, do conselho de escola, distribuição de convocatórias.

P5. Através de conselho de escola, são solicitados os pais para falar dos problemas e ajudar a resolver.

P.6 O encarregado ajuda no momento de inscrição com valor do guarda.

Em Moçambique no período pós-independência nacional o Conselho Escola foi usado como um meio de ligação entre a escola-família e escola-comunidade. O Conselho Escolar é o órgão máximo do estabelecimento de ensino, que constitui o elo de ligação entre a escola e a comunidade através de uma participação activa de todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem. (REGEB:2005)

3. Que papel os pais e/ou encarregados de educação desempenham na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

P1. Contribuindo financeiramente para comprar certos materiais necessários, auxiliar o professor para o desempenho do aluno.

P2. Ajudar o professor de forma a contribuir para o bom desempenho do educando, quando tem trabalho para casa e na manutenção das infra-estruturas escolares.

P3. Ajudar o professor e na mão-de-obra.

P4. Contribuição de fundos para a escola, T.P.C para auxiliar no desempenho, os pais não participam como deve ser são poucos que acompanham.

P5. Acompanhamento do ensino-aprendizagem e através de Conselho da Escola.

P6. Garantir a segurança do seu educando através da contribuição do valor do pagamento dos guardas, garantir a boa educação do seu educando, ou seja, participar de todas actividades colocadas pela escola para o seu educando.

MINEDH (2015) no contexto educativo moçambicano promove-se a participação activa e construtiva da comunidade dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Dentre as várias formas que a comunidade tem de participar, o MINEDH (2015), destaca: Participação em equipas para trabalhos voluntários de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aula, sanitários, latrinas melhoradas e casas para professores, com recurso ao material local ou convencional, limpeza, jardinagem, entre outros) Contribuição com fundos e meios materiais (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos, professores e para a comunidade escolar em geral)

4. Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da gestão administrativa e pedagógica escolar?

P1. Solicita quando a criança falta muito, quando o comportamento da criança não aceitável, questão das notas, dificuldades de assimilação e questões de saúde.

P2. Uma vez por ano, o momento varia pelo Covid-19. O encarregado é convidado a uma reunião, onde é convocado para conversa sobre o desempenho do aluno.

P3. Na abertura do ano lectivo, conversar com encarregado no meio do primeiro trimestre, Em qualquer momento, nas reuniões trimestrais, em caso de um problema ou material e quando se precisa de uma ajuda.

P4 Factores que dificultam: Questões de trabalho, a falta de tempo e falta de atenção. Factores que facilitam: procurar forma de convocar o encarregado no momento da aula chamando o aluno para virem justificar o porquê de não ter participado.

P5 No início do ano lectivo para avaliar o processo, reuniões com os encarregados para conhecer o professor ou encarregado, como os alunos devem aparecer na escola. A qualquer momento o pai deve aparecer para saber como está desempenho, no caso de se detectar alguma anomalia, por exemplo: criança não escreve, é distraída e etc...

P6 Em vários momentos, no acto da inscrição, no caso de dificuldades para se arranjar soluções, doença, ma conservação do livro e reuniões.

Com as respostas acima compreende-se que há professores que somente solicitam aos pais e/ou encarregados quando se apercebem que a situação dos educandos não é boa, não aplica-se este procedimento de envolvimento como um mecanismo regular e norteador da gestão escolar.

No entendimento do Estêvão (1998) a participação dos pais e/ou encarregados de educação nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A escola e os pais e/ou encarregados de educação são os agentes que apoiam ao educando, isto é, quanto melhor for a parceria entre ambos, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação.

Em coerência com o autor acima, Estêvão (2004) afirma que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A participação dos pais e/ou encarregados de educação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

5. Quais os motivos que dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

P1. Factores que dificultam: o modo de vida, ocupação, o trabalho. Factores que facilitam: localização próxima da escola.

P2. Na parte pedagógica não há motivos que dificultem, no que concerne a parte administrativa questão financeira dos pais. Factores que facilitam: fazer um bilhete para o aluno, chamadas telefónicas, através de grupos de whatsapp e a pressão para os pais se apresentarem na escola.

P3. Factores que dificultam: falta de entrega, tempo não levo como algo relevante, dificuldades financeiras. Factores que facilitam: pressão que fazem quando há algo pontual para o pai aproximar, conversar com os pais, abertura.

P4. Factores que dificultam: Questões de trabalho, a falta de tempo e falta de atenção. Factores que facilitam: procurar forma de convocar o encarregado no momento da aula chamando o aluno para virem justificar, porque, não ter participado.

P5. Factores que facilitam: abertura da escola do sector pedagógico, o professor estar sempre apto para receber o encarregado. Factores que dificultam: o trabalho.

P6. Questões financeiras para resolução do problema, falta de disponibilidade, falta de tempo por causa do trabalho não tem como participar em momentos extraordinários.

Analisadas as respostas, compreende-se que os factores destacados pelos professores se cruzam com os que são elencados pela literatura. De acordo com Bento, Mendes e Pacheco (2016), os factores que impedem os pais e/ou encarregados de educação de participarem na vida escolar dos seus filhos são: Horário de trabalho; Informações escassas que pouco ou nada importa aos pais; Apontar constantemente aspectos negativos sobre os seus filhos; Más experiências que as famílias vivenciaram no seu percurso escolar; Dificuldades em entender a linguagem técnica pedagógica; Convocação feita pela escola para actividades em que o papel destes consiste em ser espectadores.

6. De que forma a escola tem acolhido uma ideia proveniente dos pais /ou encarregados da educação no melhoramento da gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

P1. Nos casos que já mostram o interesse na reabilitação da escola, a ideia foi bem acolhida, rectifica-se a particularidade da ideia, aconselhando a ir ter com o conselho da escola.

P2 Boa mas, há ideias que não podemos executar devem ser primeiro analisados, e colocados em debate, olhando as prioridades.

P3. Boa, através das reuniões com o conselho de escola.

P4. É acolhida de maneira positiva, desde que todos encarregados estejam de acordo.

P5. Recebe de bom agrado, a ideia é levada à discussão mas às vezes a direcção dificulta.

P6. Positiva, através do conselho de escola onde são discutidas todas as ideias.

Diante das respostas acima, compreende-se que a escola tem acolhido as ideias dos pais e/ou encarregados de educação visando o melhoramento da gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo. Silva et al (2010) afirmam que a escola enquanto organização necessita de ser conduzida numa perspectiva mobilizadora de todos, de modo inclusivo, democrático e participativo, chamando todos a envolverem-se activamente na concretização da sua missão e dos seus objectivos.

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

5.1 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou analisar a participação dos pais e/ou encarregados da educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo. Para o efeito, por um lado, descreveu a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Unidade 25 na gestão administrativa e pedagógica, Cidade de Maputo, por outro lado, identificar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo; e por fim, Diagnosticar as estratégias de reforço da participação dos pais e/ou encarregados de educação adoptadas pela Escola Primária Completa Unidade 25, na gestão administrativa e pedagógica.

Com o estudo feito, concluiu-se que a relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica é saudável dado ao facto de os pais e/ou encarregados de educação estarem totalmente satisfeitos a forma como o gestor dirige a escola.

Dada a abertura da direcção da escola, os actores educativos, particularmente aos pais e/ou encarregados de educação não recorrem somente a uma e única forma de participar na gestão da escola. Todavia, as reuniões e assistência de aulas por parte dos pais e/ou encarregados de educação se afiguram como sendo as formas mais recorrentes que os pais e/ou encarregados adoptam para se sentir parte da gestão da escola.

Para além das reuniões que decorrem uma (1) vez em cada ano (na abertura do ano lectivo), os pais e/ou encarregados de educação tem sido convocados às reuniões trimestrais. Nestes fóruns, se tem a oportunidade de partilhar os seus sentimentos em relação ao funcionamento da escola, bem como a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Sobre a avaliação da qualidade da aprendizagem que os alunos desenvolvem por meio da orientação do professor, os pais e/ou encarregados de educação procedem através da assistência de aulas, esta forma permite aferir até que ponto o professor está preparado para leccionar e mudar a atitude dos alunos (aprender).

Dada a pandemia de Covid-19, a escola teve de se reinventar como forma de permitir que no contexto pandémico, isto é, caracterizada por restrições e inovações, decorresse a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da escola e na aprendizagem dos alunos em particular. Os pais e/ou encarregados de educação contribuía financeiramente em resposta às medidas a se seguir. Quanto à aprendizagem dos alunos propriamente dita, a participação dos

pais e/ou encarregados de educação decorria através do auxílio na resolução de fichas que eram dadas aos educandos.

No que diz respeito às estratégias adoptadas pela escola com vista a maior participação dos pais na gestão escolar, o estudo concluiu que a escola pauta pelo diálogo entre os actores educativos. E no contexto do covid-19, a escola envolveu os pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos alunos por meio da resolução de fichas de exercícios que eram dados aos alunos. Nesta escola, o levantamento de fichas de exercícios era obrigatório que fosse um pai ou encarregado de educação. Esta obrigatoriedade visava conferir a garantia de que o aluno teria recebido o material. Ademais, em resposta às medidas impostas pelo covid-19 no contexto da educação, a escola recorreu ao uso de plataformas digitais com o destaque para o WhatSapp. A escola, orientou que cada professor, em coordenação com o pai e mãe turma criasse um grupo de WhatSapp juntando todos pais e/ou encarregados de educação.

Portanto, a pergunta de partida que norteou o estudo foi respondida pois foram apuradas as formas e estratégias adoptadas pela escola de maneira que os pais e/ou encarregados de educação participassem na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo.

5.2 RECOMENDAÇÕES/SUGESTÕES

- ✓ Maior participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo de gestão escolar;
- ✓ Acolher todas contribuições dos pais e/ou encarregados da escola;
- ✓ Convocar permanentemente aos pais e/ou encarregados de educação para participar activamente na gestão escolar e;
- ✓ Envolver os pais e/ou encarregados de educação na elaboração do Projecto Educativo de Escola (PEE)

Referências bibliográficas

- Abranches, M. (2003) *Colegiado escolar*. São Paulo: Cortez.
- Afonso, N. (1993). *A Participação dos Encarregados de Educação na Direcção da Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Alves, J. M. (1996). *Modelos de organização, Direcção e Gestão das Escolas profissionais: Colecção escola e saberes*. Porto: Porto Editora.
- Barros, A. J. S. & Lehfeld, N. A. S (2000). *Fundamentos de Metodologia Científica – um guia para a iniciação científica* (2ª ed.) Brasil: Editora Makron Books.
- Barroso, J. (1995). *Os Liceus Organização Pedagógica e Administração*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Basílio, A. (2014). *Papel do conselho de escola no sistema educativo moçambicano: um estudo de caso (Tese de doutoramento)*. Universidade Católica, Portugal.
- Bento, A., Mendes, G. & Pacheco, D. (2016). *Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola*. In CIAIQ2016 (Ed.), *Atas – Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 603- 612). CIAIQ 2016.
- Borges, S. E.B R (2006). *A Participação dos Pais, Encarregados de Educação na Gestão Escolar. Estudo de caso: Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa*. Monografia Científica para a Obtenção do Grau de Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação Vertente: Gestão e Direcção Escolar, Apresentado no Instituto Superior de Educação. São Paulo.
- Brito, C. (1994). *Gestão escolar participada: na escola todos somos gestores* (3ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Cosme, A., & Trindade R. (2002). *Manual de sobrevivência para os professores*. (3ª ed) ASA.
- Costa, J. A. (2003). *Imagens Organizacionais da Escola*. Colecção Perspectivas Actuais/Educação. Porto, Edições ASA.
- Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria Escola-Família, A caminho de uma educação Participada*, Porto: Editora.
- Diploma ministerial 46/2008 de 14 de Maio – *Regulamento Geral do Ensino Básico* (REGEB)
- Dourado, L. F.; Moraes, K. N. e Oliveira, J. F. (2011). *Gestão Escolar Democrática e Definições, Princípios e Mecanismos de Implementação. Políticas e Gestão na*

Educação. Disponível em [ttp://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-la_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-la_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf) [Consultado em 25/04/2020].

Epstein, I. L. (1988). *Parents and schools: How do we improve programs for parent involvement?* Educational Horizons. 66, 57-59.

Estêvão, C. V. (2004). *Educação, Justiça e Autonomia: Os lugares da escola e o bem educativo*. Porto: ASA.

Ferreira, N. S & Aguiar, M. A. (2000). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* (Orgs). (4ª ed.). São Paulo: Cortez.

Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo

Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed). São Paulo: Editora Atlas.

Gonçalves, E. (2013). *A regulação parental nas escolas na perspectiva dos directores de escola e dos presidentes das associações de pais*. In CIES e Working Papers , ISSN 1647 - 0893

Ibrahim N, M & Machado, J. (2014). *Conselho de escola como espaço de participação da comunidade*. Disponível em <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/24>

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas

Laville, C. e Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber, Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFQM. In <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFu8AL/a-construcao-saber-laville-dionne>,

Libâneo, J. C. (2004) *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 3. ed. Goiânia: Editora.

Libâneo, J. C. (2008) *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5. ed. Goiânia: Editora.

Luck, H. (2000) *Gestão Escolar e formação de gestores*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto

Luck, H. (2010) *A escola participativa: trabalho do gestor escolar*. 8. ed. Petrópolis: Vozes.

- Luck, H. (2011). *Gestão da cultura e do clima organizacional da escola*. 2 ed. Petropolis, RJ: Vozes. Vol. V, series cavernous de Gestapo.
- Machado, L. M. (2008) *Administração e Supervisão Escolar. Questão para o novo milénio*. São Paulo. Editora: Pioneira
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. (1ª ed). Lisboa. Editora Presença.
- Maximiano, A. C. A. (2004). *Introdução à Administração (7ªed.)*. São Paulo: 92 Editora Atlas.
- Ministério da educação (1992). *Dispõe sobre os princípios fundamentais do Sistema Nacional* 7lo. Editora: Pioneira
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escolar*
- Moçambique (2012). “*Vamos aprender!*” *Construindo competências para o desenvolvimento de Moçambique, (2012-2016)*. Maputo
- Monteiro, M. A. M. (2015). *A Família, Uma Estratégia Para o Sucesso Escolar: Estudo de Caso com alunos do 2.º ano do 1.º CEB*. Projecto Submetido como Requisito para obtenção do Grau de Mestre em Didáctica das Ciências da Natureza e da Matemática. Porto.
- Mutumucio, I. (2008). *Métodos de investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.
- Nivagara, D. (2005) *Módulo de formação em administração, gestão e supervisão escolar*. Maputo: Cortez Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Oliveira, L. DE C. F. (2002). *Escola e família numa rede de (dês) encontros: um estudo das representações de pais e professores*. São Paulo: Editora e Livraria Universitária.
- Paro, V. H. (2007). *Qualidade do Ensino: A Contribuição dos Pais*. São Paulo, Xamã
- Pereira, M. (2011). *Escola-família: aprendendo juntas um compromisso de futuro*, Revista *EDUSciense*, 1, 69-77. <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2847>

- Pinto, M. (2006). *A relação escola-família: estudo num agrupamento vertical de escolas*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- Priolli, J. (2008) *Quando o director se torna um gestor*. In: Revista Nova Escola. Site: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/quando-diretor-se-tornagestor-423962.shtml>. Publicado em Nova Escola, Novembro. Acessado em: 13/10/2012
- Prodanov, C.C., & Ernani, C.F. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico*. Rio Grande do Sul-Brasil, 2ª Edição.
- Richardson, J.R. (2010). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3ªEd.) São Paulo: Atlas S.A.
- Santos, A. A; Bessa, R.A; Perreira, S.D (2009). *As Escolas de Futuro – 130 boas práticas de escolas portuguesas para directores, professores e pais*. Porto, Porto Editora.
- Silva, A. L. C.; Farias, J. & Rothen, J. C. (2010) *A participação da RBPAE na construção do discurso da gestão democrática na educação*. III Congresso Ibero-americano de política e administração da educação, ANPAE. Zaragoza, Espanha
- Silva, D. R. e Silva, A. N. (2014). *Introdução sentida e formas da participação em processos de gestão democrática*. Visto aos 08.03.2018. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_2_4_05_2014_09_53_17_idinscrito_1200_3bfd9b6bdccd4c964081bc6c28e2d745.pdf
- Silva, E. A. (2004). *O burocrático e o político na administração universitária. Continuidades e rupturas na gestão dos recursos humanos docentes na universidade* Agostinho Neto (Angola). Braga: Universidade do Minho.
- Soares, A. (2016). *A administração e gestão da escola 1º ciclo*, Lisboa: Departamento da educação básica.
- Veiga, I.P.A e Resende, L. M. G. (2001). *Escola: Espaço do Projecto Político - Pedagógico*. São Paulo: Campinas.
- Zimbico, O. & Cossa, J. (2018). *Influência do apoio dos pais encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos em Moçambique*. Educação em Revista, Marília 175-186

Apêndices

Apêndice 1

Guião de Entrevista para os gestores e professores da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo

I Parte

- ✓ **Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos
- ✓ **Dados pessoais e profissionais** (Sexo, Faixa etária, grau académico, profissão)

II Parte

- ✓ Os pais e/ou encarregados de educação têm ou não participado na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?
- ✓ Em que consiste a participação dos pais na gestão administrativa e pedagógica da escola?
- ✓ Quais são os critérios que a escola adopta para a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?
- ✓ Que papel os pais e/ou encarregados de educação desempenham na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?
- ✓ Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da gestão administrativa e pedagógica escolar?
- ✓ Quais os motivos que facilitam e/ou dificultam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?
- ✓ Que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?
- ✓ De forma a escola tem acolhido uma ideia proveniente dos pais /ou encarregados da educação no melhoramento da gestão administrativa e pedagógica da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo?

- ✓ E no caso, dos pais e/ou encarregados de educação que não aparecem nas reuniões e quando o professor solicita a presença destes na escola, o que a direção da escola ou professores tem feito?
- ✓ Na escola, tal como é sabido existem os pais e mães turmas, o que órgão tem feito no sentido de reverter os problemas que apoquentam a escola, tais como o não domínio da leitura e escrita, cálculo aritmético, etc?

Apêndice 2

Inquérito por questionário administrado aos pais e/ou encarregados de educação

Caro Pai e/ou Encarregado de Educação,

O presente questionário é parte de um trabalho final do curso de Licenciatura em Organização em Organização e Gestão de Educação, leccionado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, tem como objectivo analisar a participação dos pais/ou encarregados da educação na gestão administrativa e pedagógica da Escola primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo.

Queira por favor responder de forma mais honesta e completa possível. As suas respostas serão tratadas de forma **anónima e confidencial**, e usadas exclusivamente para fins deste estudo pelo que agradece-se antecipadamente a sua participação.

Marque com um **X** a sua opção de resposta.

1. Como tem sido o seu relacionamento com a escola:

Muito bom Satisfatório Bom Fraco

2. Existem contactos entre os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação e a escola:

Sempre Algumas vezes Frequentemente Raramente Nunca

3- A sua opinião é recolhida através de:

Cartas Reuniões com pais Telefone Entrevistas Serviços de sugestão e reclamações

4. São engajados nas tomadas decisões da escola através:

Das decisões sobre a avaliação Da melhoria da escola Dos projectos elaborado Da aplicação dos na escola recursos financeiros

5. Tem conhecimento do plano de actividades e do orçamento privativo da escola:

Sim Não Se sim através de:

Boletim informativo Nos encontro com os directores de turma Quadro informativo Cartas Nas reuniões Publicação nos jornais

6. A escola promove actividades com pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação:

Festas Exposições Visitas de estudos Formativas Almoço com pais Práticas

desportivas

7. Com que frequência é chamado à escola do seu encarregado de educação?

Muitas Vezes Algumas Vezes Poucas Vezes Raramente Nunca

8. Quando aparece de surpresa na escola, é bem recebido pelo director de turma ou até mesmo por outros professores?

Sim Não

9. A escola costuma fazer reuniões com os pais/encarregados de educação?

Sim Não

10. Onde decorrem as Reuniões?

Sala de Professores Sala de Aulas Sala de Actividades Polivalente Biblioteca

Outra Qual? _____

11. Tem conhecimento do Regulamento Interno da Escola?

Sim Não

12. Como teve conhecimento do Regulamento Interno da Escola?

Reunião do Início do Ano Lectivo Meio do Ano Lectivo Fim do Ano Lectivo

13. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na escola?

Trabalho Pouca tradição participativa Horários das actividades/reuniões Falta de confiança nos professores Dificuldade de transporte Falta de interesse pela vida escola do filho/educando Considera que é a escola que deve resolver os problemas Só serem chamados quando há problemas

14. Que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos encarregados de educação na escola?

Manter diálogo cooperante e transparente com os encarregados de educação sobre percursos individuais dos educandos Falar com os encarregados de educação sobre a importância do seu envolvimento na escola

Anexos

Visto
 (Ao Senhor
 Pedagogo(a)
 Autorizo o levantamento de
 dados
 Ref: 59
 23/11/2021

Visto
 Director(a) substituído
 Jeanes Sures
 23/11/2021



UNIVERSIDADE
 EDUARDO
 MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Isabel Aicó Mate¹, estudante do curso
 de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
 a contactar Escola Primária Completa Unidade "25"³
 a fim de Recolha de dados⁴.

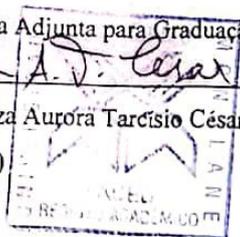
Maputo, 23 de Novembro de 2021⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



República de Moçambique
Governo da Cidade de Maputo
Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano
Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano do DM-
KaMaxakeni
(Sita na Escola Secundária 2º Grau Noroeste 2, Tef.Nº 21- 41 67 64)

Credencial

A Direcção Distrital de Educação e Cultura do Distrito Municipal KaMaxakni credencia a Senhora **Isabel Arão Mate**, Estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, que se encontra a frequentar o curso de Organização e Gestão da Educação, a realizar trabalhos inerentes ao levantamento de dados, relevantes para o trabalho de conclusão do curso, na EPC Unidade 25



O Director Distrital

Sérgio Mastava
(Especialista de Educação)